



PROFESSOR(A): DANUZIA ARANHA

ALUNO(A):

Nº

SÉRIE: 8º ANO

TURMA:

TURNO: MANHÃ

____/____/2018

PORTUGUÊS



01. Percebe-se no texto que

- a) todos acreditam na honestidade dos políticos.
- b) crianças não sabem nada sobre política.
- c) a resposta do aluno resulta de um julgamento negativo dos políticos.
- d) a resposta do aluno corresponde à expectativa da professora.
- e) a criança nunca sabe do que está falando.

02. Para indicar o sujeito e o tipo de sujeito presente no período “O eleitor confia na honestidade dos políticos”, o aluno teria que

- a) fazer apenas uma análise morfológica das palavras.
- b) pensar sobre quem fez a ação do verbo “confiar” na frase e verificar que há apenas um núcleo que faz a ação.
- c) perceber que há dois núcleos do sujeito, portanto o sujeito é composto.
- d) observar a ausência de sujeito, classificando-o como oração sem sujeito.
- e) observar o verbo confiar na terceira pessoa do singular.

“No Brasil das últimas décadas, a miséria teve diversas caras. Houve um tempo em que, romântica, ela batia à nossa porta. Pedia-nos um prato de comida. Algumas vezes, suplicava por uma roupinha velha. Conhecíamos os nossos mendigos. Cabiam nos dedos de uma das

mãos. Eram parte da vizinhança. Ao alimentá-los e vesti-los, aliviávamos nossas consciências. Dormíamos o sono dos justos.

A urbanização do Brasil deu à miséria certa impessoalidade. Ela passou a apresentar-se como um elemento da paisagem. Algo para ser visto pela janelinha do carro, ora esparramada sobre a calçada, ora refugiada sob o viaduto. A modernidade trouxe novas formas de contato com a riqueza. Logo a miséria estava batendo, suja, esfarrapada, no vidro de nosso carro. Os semáforos ganharam uma inesperada função social. Passamos a exercitar nossa infinita bondade pingando esmolas em mãos rotas. Continuávamos de bem com nossos travesseiros.

Com o tempo, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV. Aos poucos, foi perdendo a docilidade. A rua oferecia-nos algo além de água encanada e luz elétrica. Os telejornais passaram a despejar violência sobre o tapete da sala, aos pés de nossos sofás. Era como se dispuséssemos de um eficiente sistema de miséria encanada. Tão simples quanto virar uma torneira ou acionar o interruptor, bastava apertar o botão da TV. Embora violenta, a miséria ainda nos excluía.

Súbito, a miséria cansou de esmolar. Ela agora não pede; exige. Ela já não suplica; toma. A miséria não bate mais à nossa porta; invade. Não estende a mão diante do vidro do carro; arranca os relógios dos braços distraídos. Acuada, a cidade passou de opressora a vítima dos morros.

No Brasil de hoje, a riqueza é refém da miséria. A constituição do perfil da miséria no Brasil está diretamente relacionada com a crescente modernização do país.”

Autor Desconhecido

03. **UFMG** A partir da leitura desse texto, é correto afirmar que ele tem por objetivo

- a) criticar a ação governamental no trato com a miséria.

- b) defender práticas de maior justiça social.
- c) denunciar a culpa sentida pelas classes privilegiadas.
- d) mostrar a evolução da situação de miséria no Brasil.
- e) denunciar práticas de justiça social.

04. Na produção de um texto oral ou escrito, nós nos utilizamos de enunciados que servem a um determinado propósito comunicativo. Para atingir esse propósito, o material linguístico que temos disponível são, por um lado, as palavras e suas flexões e por outro lado, as construções sintáticas próprias da nossa língua. Assim, o período que se constitui de forma simples, contendo apenas uma oração com verbo de ligação é

- a) “No Brasil de hoje, a riqueza é refém da miséria.”
- b) “Súbito, a miséria cansou de esmolar”
- c) “Com o tempo, a miséria conquistou os tubos de imagem dos aparelhos de TV”
- d) “A modernidade trouxe novas formas de contato com a riqueza”
- e) “Embora violenta, a miséria ainda nos excluía.”



05. Sobre a charge, pode-se afirmar que

- a) faz um elogio ao romantismo que é valorizado pelos jovens até os dias atuais.
- b) a charge é bem atual, pois há a referência a uma rede social que está sendo muito utilizada por jovens hoje.
- c) faz crítica à falta de romantismo e de interesse pelo amor desde os tempos da idade média. A mulher sempre foi romântica.
- d) demonstra que, com a passagem do tempo, os relacionamentos e o romantismo vêm se desgastando. No último quadrinho, percebemos a construção do humor.

- e) critica a postura esnobe, prepotente da mulher em relação ao amor e ao romantismo do homem ao longo do tempo.

Raiz do cabelo

“Cabelo duro é lindo”, concluiu o antropólogo Raul Lody ao final do seu livro Cabelos de Axé (SENAC), que explica a simbologia dos penteados afro desde os primórdios até os dias atuais. (...)

Está lá escrito que nos desenhos pré-históricos, pintados em cavernas, já se representava o homem com cabelos exuberantes. No antigo Egito, havia o hábito de se raspar a cabeça, para assim homens e mulheres poderem usar perucas com penteados especiais, ornados com ouro e pedras preciosas que, pela sua abundância ou não, revelavam a posição na hierarquia social.

O Globo, 27/11/2004 (com adaptações).

06. Se a oração “Cabelo duro é lindo”, fosse reescrita da seguinte forma: “Lindo, é o cabelo duro!”, pode-se afirmar que
- a) haveria mudança de sentido na frase.
 - b) “lindo” seria o sujeito da nova construção frasal.
 - c) “lindo” seria substantivo, e, portanto, núcleo do sujeito da segunda frase.
 - d) O verbo de ligação “ser”, em sua forma verbal “é”, não dá indícios de quem seja o sujeito da oração, por isso temos sujeito indeterminado.
 - e) o sujeito seria “o cabelo duro”, um sujeito simples, tendo “cabelo” como núcleo.

“A Paz

Vieram famintos,
Desnudos,
Cansados.
Alforjes vazios,
Os olhos opacos,
Sentaram-se à mesa.
Vieram vestidos
De linho,
De seda.
Alforjes tão cheios
Os olhos tão ávidos,
Sentaram-se à mesa.
E Ele chegou.

Na branca toalha,
Ao longo estendida,
Nem vinho, nem peixe,
Nem água, nem pão.
Olhou-os nos olhos.
Sentiu-lhes a fome,
Sentiu-lhes o frio,
Chamou-os meus filhos,
Serviu-lhes a paz.”

Neusa Peçanha.

07. Pode-se depreender do texto que

- trata de uma situação corriqueira do cotidiano.
- trata da descrição de uma festa em família.
- conta um história irreal, utópica, sem possibilidade de ser vivida.
- a construção do texto foi feita para nos remeter à Jesus e seu ato de servir o amor e “dar” a Paz.
- não se pode fazer, em hipótese nenhuma, a ligação deste texto com passagens bíblicas sobre a vida de Jesus.

08. Releia atentamente os seguintes versos:

Vieram famintos,
Desnudos,
Cansados.
Alforjes vazios,
Os olhos opacos,
Sentaram-se à mesa.

Nestes versos, percebemos que existem pessoas chegando e se reunindo. A construção dos predicados com os verbos na terceira pessoa do plural, não permite entendermos quem exatamente está fazendo a ação verbal. Por isso, os sujeitos destes predicados são classificados como

- simples.
- compostos.
- desinenciais.
- indeterminados.
- orações sem sujeito.



Galileu, Rio de Janeiro, n. 216, jul. 2009.)

09. Os verbos “use” e “saia” são, respectivamente,

- Verbo de ligação; verbo de ligação.
- Verbo transitivo; verbo transitivo.
- Verbo transitivo; verbo intransitivo.
- Verbo intransitivo; verbo transitivo.
- Verbo intransitivo; verbo intransitivo.

f) núcleo do predicado.

“RIO – Com dois gols de um iluminado Robinho, que entrou na segunda etapa, o Real Madrid derrotou o Recreativo por 3 a 2, fora de casa, em partida da 26ª rodada do Campeonato Espanhol. Raúl fez o outro gol do time de Madri, com Cáceres e Martins marcando para os anfitriões. O Real vinha de duas derrotas consecutivas na competição, justamente as partidas em que o craque brasileiro, machucado, esteve fora.”

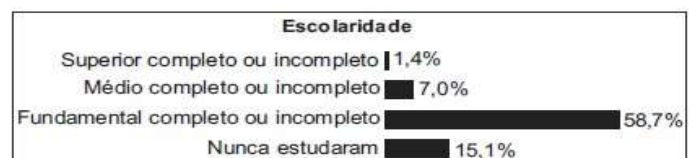
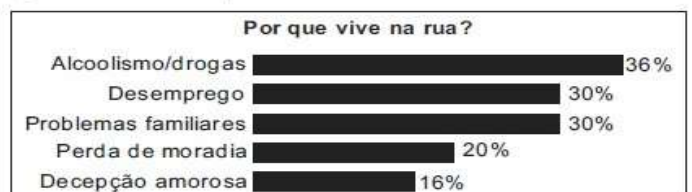
(O Globo *on line* – 02/03/08)

10. Na frase: “O **Real** vinha de duas derrotas consecutivas na competição, justamente as partidas em que o craque brasileiro, machucado, esteve fora”, a palavra “real”, que está em destaque, se configura morfossintaticamente como

- substantivo, núcleo do sujeito.
- adjetivo, adjunto adnominal.
- advérbio, adjunto adverbial.
- preposição, sem função sintática.
- Pronome, adjunto adnominal.

A vida na rua como ela é

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) realizou, em parceria com a ONU, uma pesquisa nacional sobre a população que vive na rua, tendo sido ouvidas 31.922 pessoas em 71 cidades brasileiras. Nesse levantamento, constatou-se que a maioria dessa população sabe ler e escrever (74%), que apenas 15,1% vivem de esmolas e que, entre os moradores de rua que ingressaram no ensino superior, 0,7% se diplomou. Outros dados da pesquisa são apresentados nos quadros abaixo.



Istoé, 7/5/2008, p. 21 (com adaptações).

11. De acordo com a leitura do texto, qual é o perfil da maioria das pessoas que vivem na rua e o motivo pelo qual elas estão lá?

- pelo desemprego e porque nunca estudaram
- pelo baixo grau de escolaridade simplesmente

- c) estas pessoas cursaram até o ensino fundamental e vivem na rua por conta das drogas
- d) estas pessoas não estudaram o nível superior e vivem na rua por conta do desemprego.
- e) Pelas drogas e pelo abandono do governo.

12. Quanto ao primeiro período do texto, podemos afirmar que

- a) temos um verbo de ligação.
- b) temos um verbo transitivo direto.
- c) não temos objeto direto.
- d) não temos verbo significativo.
- e) não temos verbo.



13. No balão indicador da fala do personagem famoso dos quadrinhos de Maurício de Souza existe a troca do “R” pelo “L”, o que ocasiona todo o sentido que se quer dar ao texto. Quanto a esta questão, é possível afirmar que

- a) a escolha do personagem para a propaganda não foi algo pensado.
- b) o Cebolinha está aí sem intenção de anunciar o carro. Está apenas para chamar a atenção das crianças.
- c) Há um inteligente jogo de palavras e ideias com a troca do “R” pelo “L”.
- d) Cebolinha não utilizou a troca das letras para fazer a propaganda de que este é o carro certo pra se comprar.
- e) a palavra “celta” no discurso do Cebolinha é classificada morfologicamente como substantivo, pois dá característica ao substantivo “escolha”.

14. Quanto à linguagem verbal da propaganda, é correto afirmar que

- a) Possui dois verbos

- b) Possui apenas um verbo no imperativo afirmativo: “conte”
- c) Não possui verbos
- d) Não possui adjetivos.
- e) Não possui substantivos.



15. Muitos textos na internet impressionam pela utilização de recursos linguísticos interessantes. Neste texto, por exemplo, mesmo sem saber o que é pleonasma, podemos perceber que o autor de maneira muito breve e perspicaz faz uma crítica

- a) à natureza humana.
- b) aos jovens.
- c) à corrupção na política.
- d) ao povo.
- e) aos brasileiros.

O texto publicitário que você lerá abaixo foi extraído de *Isto é*, de 7 jun. 2000. As questões 16 e 17 referem-se a ele.

“Quando a gente deixa as crianças experimentarem, se sujarem, elas aprendem mais e se desenvolvem melhor. É por isso que estamos lançando o novo Omo Multi Ação. Uma fórmula inovadora que age nos primeiros instantes da lavagem, removendo manchas de gordura como nenhum outro. Omo Multi Ação está ainda mais eficiente porque sabe, assim como você, que seu filho precisa de liberdade para aprender”.

“Novo Omo Multi Ação. Porque não há aprendizado sem manchas.”

16. **UFGO (adaptada)** Além de veicular informações sobre o produto, a linguagem publicitária procura persuadir o consumidor.

Com base nessa informação e na leitura do texto, pode-se afirmar que

- a) *liberdade de ação e aprendizagem infantil* não são ideias veiculadas no texto.

- b) o vocábulo *outro*, em “como nenhum outro”, refere-se a um elemento extratextual: às pessoas que consomem este produto.
- c) a palavra *ainda*, em “Omo Multi Ação está ainda mais eficiente”, indica que, só a partir de agora, o produto foi aprovado pelo consumidor.
- d) o vocábulo *manchas* aparece no texto com dois sentidos diferentes, ou seja, o primeiro é denotativo e o segundo, conotativo.
- e) o antigo produto Omo não tinha eficiência na lavagem das roupas.

17. **UFGO(adaptada)** Acerca da organização das frases, é possível afirmar que

- a) o trecho “removendo manchas de gordura como nenhum outro”, a expressão “de gordura” NÃO pode ser uma locução adjetiva.
- b) o segmento “Quando a gente deixa as crianças experimentarem, se sujarem”, apresentado na abertura do texto, serve para destacar a atitude desejável de um consumidor ideal.
- c) os vocábulos “elas” e “se”, apresentados no primeiro período do texto, se referem ao sabão em pó.
- d) a oração “Porque não há aprendizado sem manchas” é uma frase nominal.
- e) em: “Novo Omo Multi ação”, temos uma frase verbal, e portanto, uma oração.

A Tecnologia aproxima os empresários

Telefone e Internet são importantes ferramentas na hora de fechar negócios.

As novas tecnologias da informação têm modificado a forma de os empresários apresentarem seus produtos ao mercado potencial e fecharem negócios. Os almoços e jantares com clientes são cada vez menos frequentes, sendo substituídos por apresentações e reuniões na empresa do futuro cliente. “Hoje em dia muitos negócios são fechados por telefone, fax ou e-mail”, garante o sócio gerente da Mega Sul Informática, empresa especializada em sistemas de automação comercial, Ingo Tirtgarten. (...)

A Mega Sul costuma apresentar seu produto na empresa do cliente em potencial e, a partir daí, o e-mail, o fax e o telefone são usados para manter contato permanente até o fechamento do negócio. (...)

O presidente da empresa de seguros ADD Makler, Hans Dieter Didjurgeit, afirma que jantares e almoços funcionam com mais eficiência no pós-venda (...)

18. **Univali-SC** A ideia central do texto está na opção

- a) não se fazem mais negócios pelos métodos antigos, como almoços e jantares com o cliente em potencial.
- b) o telefone, o fax e o e-mail têm substituído muitos encontros com o cliente para fechamento de negócios.

- c) há novas tecnologias no mercado que substituem o e-mail, o fax e o telefone.
- d) os empresários, atualmente, sempre utilizam a tecnologia (telefone e internet) na hora de fechar negócios.
- e) a apresentação dos produtos que serão vendidos aos clientes deve ser apresentada via e-mail, fax ou telefone.

19. Sobre o enunciado que compõe o título do texto: **“A Tecnologia aproxima os empresários”**, pode-se afirmar que

- a) o núcleo do sujeito, ou seja, da informação é “empresários”, pois são eles que fazem a ação do verbo.
- b) a frase é formada por um verbo, e portanto, se configura como período composto.
- c) percebemos que o verbo está na forma nominal, cumprindo a função de substantivo.
- d) o verbo “aproxima” é intransitivo e a expressão “os empresários”, um adjunto adverbial.
- e) “os empresários” é complemento verbal (objeto direto) do verbo “aproxima”.

“No antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastet, fêmea do deus sol Rá. (...) Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII, desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e à feitiçaria. A igreja lhe virou as costas. (...) No século XVIII, ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo.”

Revista DC – Diário Catarinense – 25 de abril de 1999.

20. **Univali-SC (adaptada)** São ideias presentes no texto

- a) apenas a figura do gato no mundo atual.
- b) a história do gato e seus símbolos ao longo dos tempos.
- c) a importância dos gatos e dos ratos.
- d) só exemplos positivos de superstições sobre os gatos.
- e) várias concepções negativas e inventadas a respeito dos gatos.

Gabarito: 1 – C; 2 – B; 3 – D; 4 – A; 5 – D; 6 – E; 7 – D; 8 – D; 9 – C; 10 – A; 11 – C; 12 – B; 13 – C; 14 – B; 15 – C; 16 – D; 17 – B; 18 – B; 19 – E, 20 – B.